

RELATÓRIO OFICIAL

Naquela noite, por volta das 21 horas aproximadamente, estávamos, como de costume, eu e dois colegas conversando junto à calçada de uma casa lá na Rua Vasco da Gama, que era o lugar onde nós morávamos naquela época, isto é, por volta de 1.954.

A noite estava fria, sem luar. No ar havia uma quietude que se constatava vivamente pelo vazio das ruas desertas, fato este natural, pois, com o frio, todos se recolhem mais cedo.

Nós, porém, não obstante o frio, persistimos ali, junto à calçada, de onde se descortinava um vasto campo visual. Encimado por um céu meio plube, contudo, muito estrelado.

A mil e quinhentos metros de onde nós estávamos, ergue-se o Morro do Passarinho, o qual é margeado em sua base pela estrada Presidente Dutra. Interpondo-se entre nós e o morro, havia a casa de um colega. Assim, nessa atmosfera glacial, eis que tive a minha atenção despertada por algo: por reflexos de luz que perfilando-se em várias cores delineavam os contornos de um grande disco-voador. Este, porém, ao invés de vir em nossa direção, deteve-se no ar e girando quase que imperceptivelmente, evoluiu sobre o morro pelo espaço de uns vinte metros aproximadamente, — para depois, numa inclinação brusca, rumar em direção à cidade de Cunha. Nesse meio tempo, antes que o mesmo desaparecesse nas encostas do morro, procurei mostrá-lo aos meus colegas Mário e Francisco. Porém, devido a uma casa que ora já citei, ambos não o puderam ver senão os reflexos de luz que se extinguiram nas encostas do morro.

Segundo se pode constatar através do que foi escrito anteriormente, o procedimento do estranho aparelho, ou seja, do disco-voador, foi muito estranho. Porém, ao que tudo indica, tal procedimento se deve à presença de luz, ou seja, das luzes da cidade que o mesmo procurou evitar.

CARACTERÍSTICAS DO APARELHO

A julgar pela distância e nitidez com que o vi, este devia ter uns 14 metros de diâmetro, possuindo em sua parte superior uma grande cúpula, a qual era guarnecida ao redor por janelas redondas, das quais jorravam uma luz matizada.

Não obstante as cores externas desta luz que delineavam todo o contorno do estranho aparelho, eu tive a nítida impressão de que no interior do aparelho, ou seja, do disco-voador, brilhava uma só cor amarela e de intenso brilho. Quanto ao metal que o revestia, este era de um marrom-café.

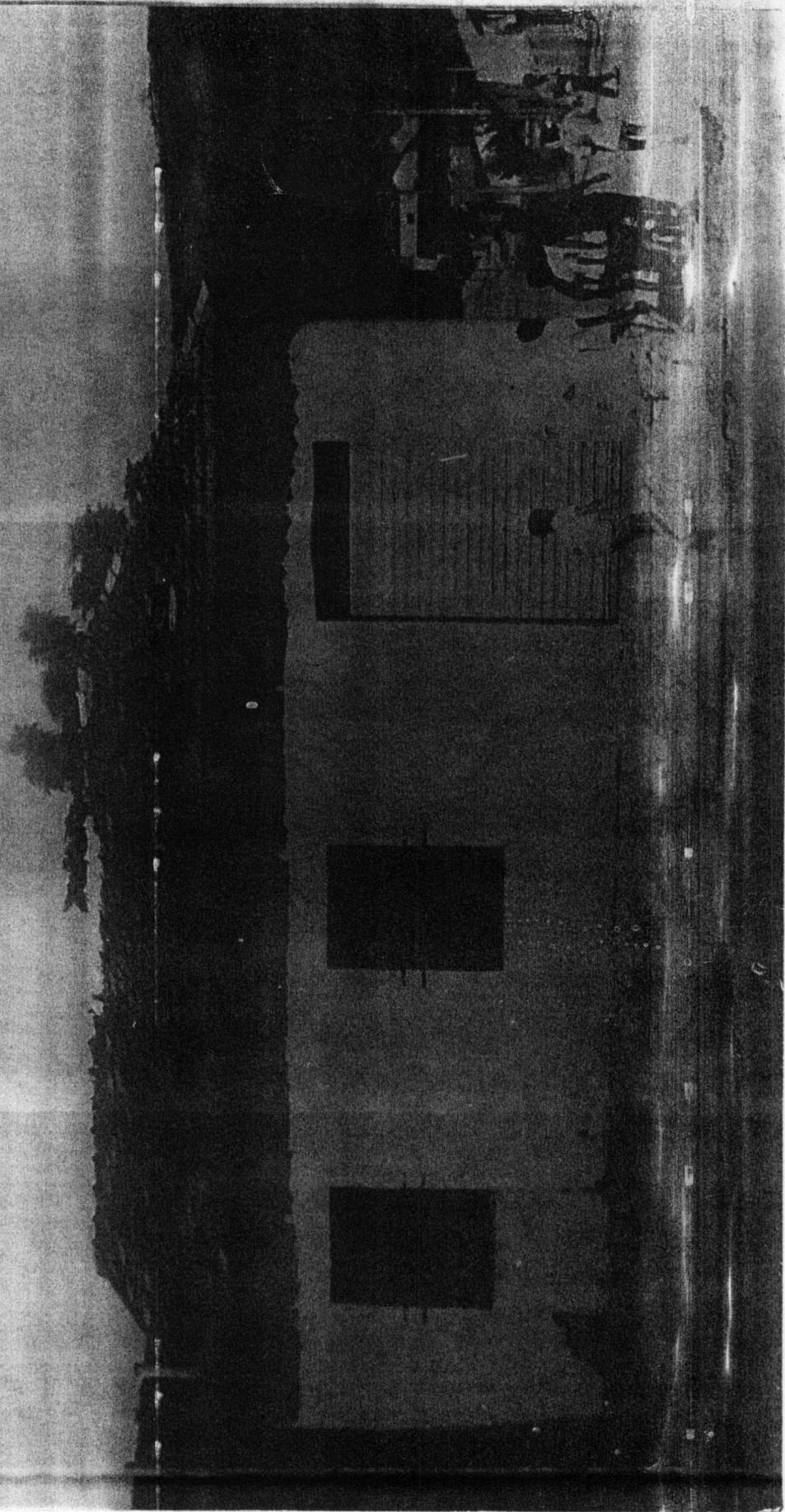
Pelo qual eu deduzi, o estranho aparelho, ou seja, o disco-voador, rumou em direção de Cunha, pois o mesmo desapareceu nas encostas do morro. Sem, contudo, afirmar, devo acrescentar que há uma grande possibilidade de que o mesmo tenha pousado nas encostas do morro.

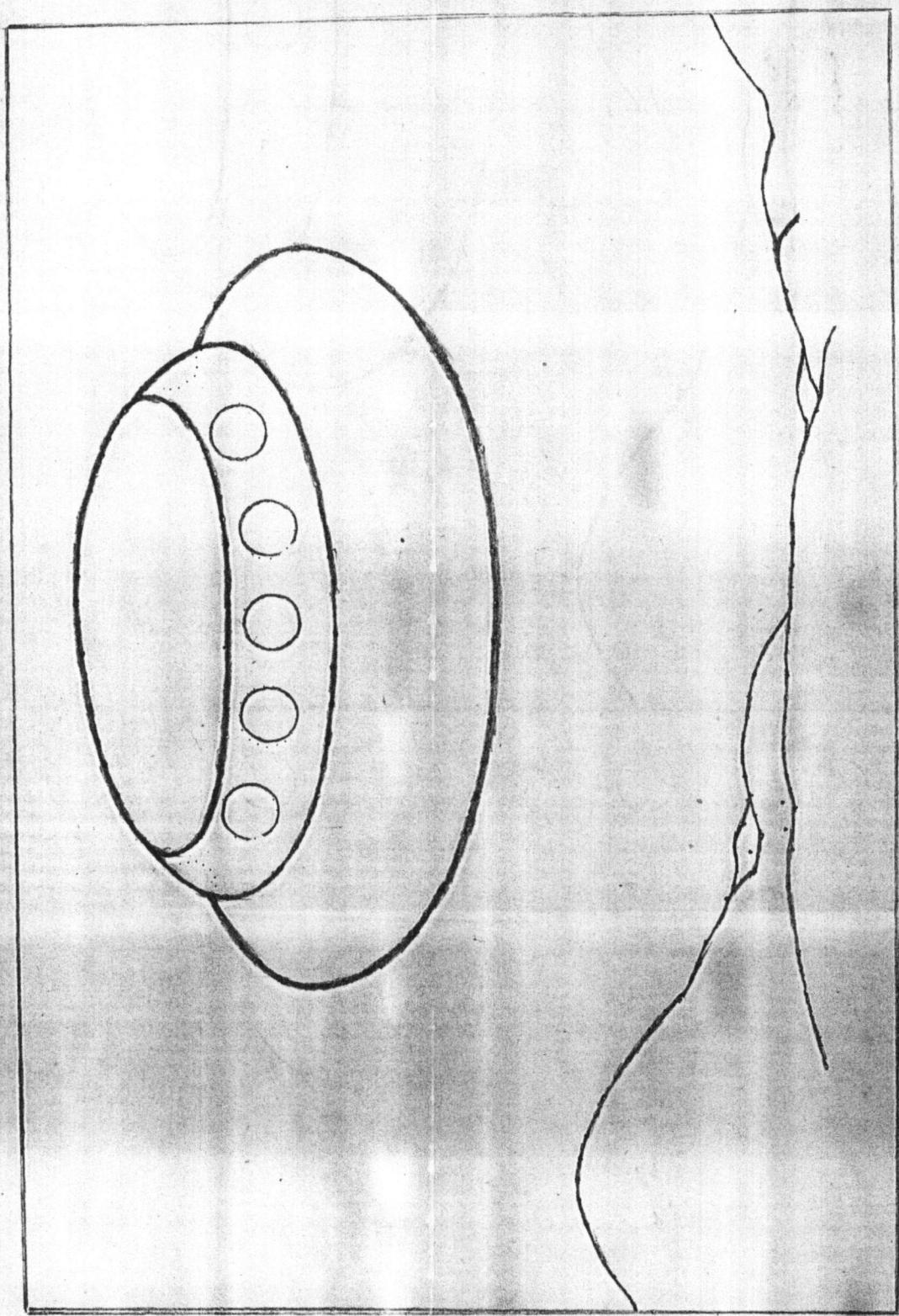
Impressão na verdade, e sem a ajuda de deus, criei este relatório.

Guaratinguetá, 6 de dezembro de 1.971.

a) Luis Carlos Nogueira.

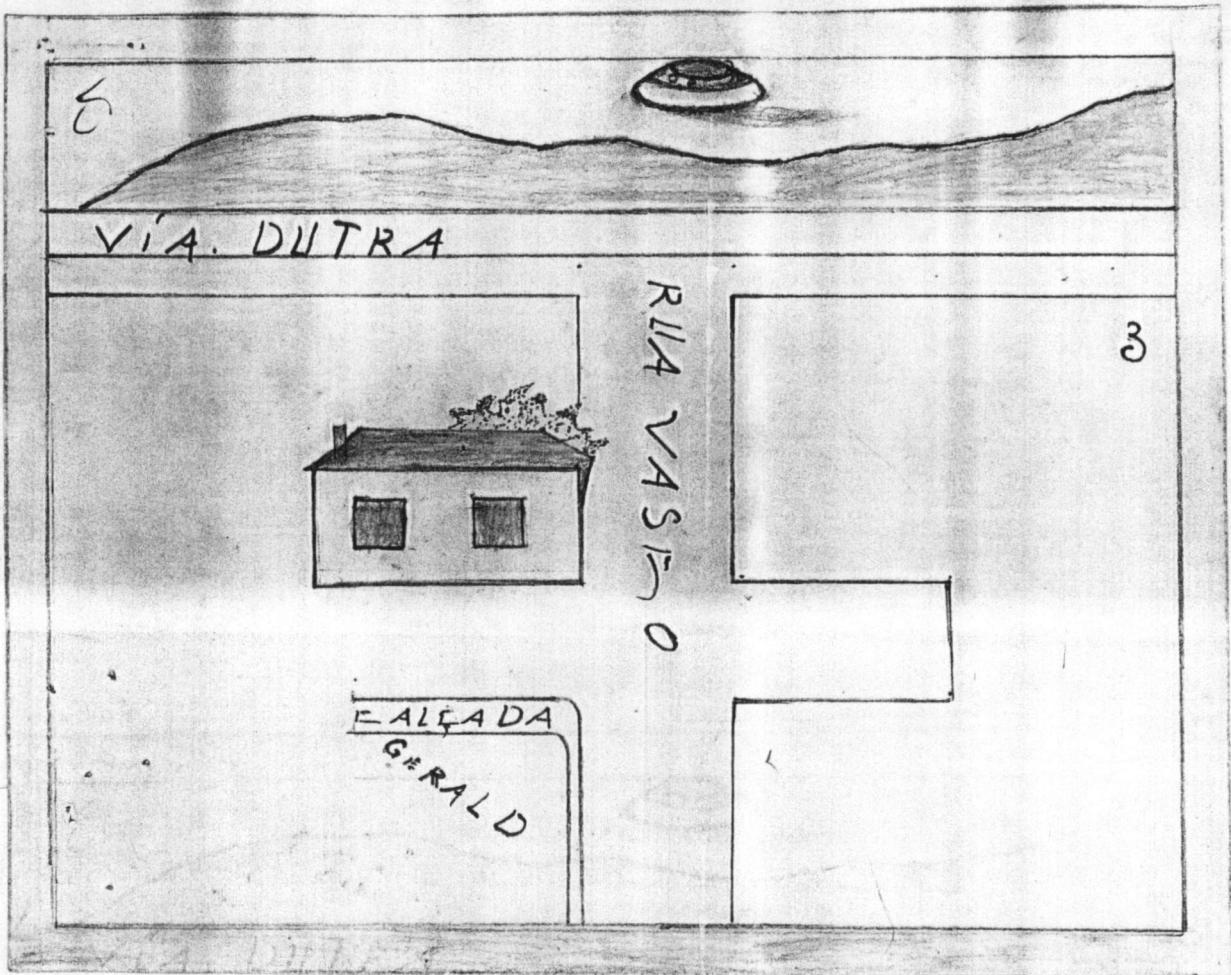
Endereço: Rua Visconde de Guaratinguetá, 459.





1





R E L A T Ó R I O

É com prazer que lhes relato o que eu tive a oportunidade de observar. Certa noite, por volta das dez horas, eu e dois amigos, como de costume, ficamos conversando na esquina perto de nossas casas.

A noite estava fria, não havia ninguém na rua. As casas tinham suas portas fechadas; o bairro onde eu resido tem a sua frente voltada para a Via Dutra, e fica ao longo de um morro. A noite estava escura e não havia luar.

De repente, como se tivesse surgido do nada, uma plataforma toda iluminada de azul, verde, amarelo, passou silenciosamente a uns cinquenta metros sobre o morro.

Pude observar numa fração de segundo aquele estranho aparelho, que, em cujas voltas, viam-se janelas semelhantes as de aviões.

Pelo que eu pude ver, as luzes do estranho aparelho tinham a forma de um grande disco-voador vindo do espaço, além das nuvens.

Chamei a atenção de meus colegas Mário e Chiquinho, mas eles só tiveram tempo de ver o reflexo das luzes coloridas desaparecendo para trás do morro.

Pelo que afirmo, trata-se de um dos famosos discos-voadores.

a) Luis Carlos Nogueira

Rua Vasco da Gama, nº 147

Relatório de 1960

ARX.133, p.6/6

Exmo. sr. Major Zani:

No dia 27 de março de 1972, enviei por intermédio do sr. Major aviador Cesar, assistente do comandante da Escola de Especialista de Aeronáutica de Guaratinguetá, um documento para o Conselho de Estudos sobre Objetos não Identificados da F.A.B. para que o mesmo viesse a ser utilizado em seus estudos. Como não obtive qualquer resposta com relação ao já citado documento; achei por bem vir pessoalmente tratar com V.S., em definitivo deste caso.

Espero a máxima compreensão de V.S. e justifique o meu procedimento.

Atenciosamente,

Guaratinguetá, novembro de 1972.